

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PÓS-GRADUAÇÃO – ESPECIALIZAÇÃO SOCIEDADE, VIOLÊNCIA E
JUVENTUDE EM RISCO.

ARTE EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES EM
CONFLITO COM A LEI

Carla Severino Limongi¹

Nara Vieira Ramos²

Surge constantemente a pergunta: - Qual a finalidade da arte? - Se me permite parafraseá-la, eu indagaria: - Quem é a finalidade da arte? - (...) A arte é um estimulante para o viver e para a vida. É assim que a vejo (MURRAY LOIUS, 1998, p.66).

Porto Alegre, 2011

¹ Aluna do Programa da Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria/RS – Especialização Sociedade, Violência e Juventude em Risco.

² Prof^a. Dr^a. Orientadora do Curso de Pós-Graduação– Especialização Sociedade, Violência e Juventude em Risco da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

RESUMO

Este artigo é o resultado da pesquisa, que tem como problema, como a arte educação com seu papel pedagógico propicia aos adolescentes em conflito com a lei vislumbrar de maneira mais consciente, a si mesmos e o meio que fazem parte? Tem por objetivo analisar o papel pedagógico da Arte Educação no trabalho com adolescentes em conflito com a lei. Sendo este um tema instigador à discussão e reflexão, buscou-se a participação de onze adolescentes do segmento alunos da oficina de Poesia e Criatividade do Centro de Atendimento Sócio-Educativo Regional Porto Alegre I – CASE POA I de Porto Alegre/ RS, utilizando um questionário com questões fechadas para o Estudo de Caso. Para que isso fosse possível, foi preciso conhecer e conviver com a população alvo do estudo, compreender seus desejos, anseios e dificuldades, propiciando um espaço de escuta e prática a estes adolescentes para que os mesmos externassem suas percepções e sentimentos manifestados em sua grande maioria através das produções de poesia ou então do desenho. Através desse estudo foi possível analisar as produções poéticas e artísticas no campo conceitual da Arte como produção, fruição e reflexão. Verificando-se que a arte, para adolescentes em conflito com a lei, pode ser um meio de manifestação de afetos, de comunicação capaz de exteriorizar desejos e anseios, onde é possível reinventar-se, vislumbrando uma maneira mais consciente de si mesmo.

PALAVRAS- CHAVE: Arte; Educação; Medida Socioeducativa; Adolescente Infrator.

1. INTRODUÇÃO

A contribuição da Arte Educação na formação do sujeito é tema instigador à pesquisa no Centro de Atendimento Sócio-Educativo Regional Porto Alegre I – CASE POA I, onde os sujeitos são adolescentes em conflito com a lei.

Considerando-se esse contexto, tem-se como problema: Como a arte educação com seu papel pedagógico propicia aos adolescentes em conflito com a lei vislumbrar de maneira mais consciente, a si mesmos e o meio que fazem parte? Arte torna-se um veículo importante para que os adolescentes exteriorizarem seus desejos por meio de novos saberes. Este pensar constitui a questão de pesquisa escolhida para este artigo de conclusão do Curso de Especialização em “Sociedade, Violência e Juventude em Risco”, promovido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no ano de 2010.

Considerando, também, que na sistemática atual, as medidas socioeducativas, a serem cumpridas por adolescentes infratores, estão embasadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), atribuídas pelo Judiciário e acompanhadas por Educadores. Propus-me, então, olhar de que modo o que está previsto no ECA, cuja pretensão é que as

medidas tenham cunho eminentemente pedagógico, tem aceitação junto aos adolescentes infratores.

O que se pretende aprofundar com este trabalho é que a percepção da arte educação pode ter um papel significativo e transformador. Porém, para que isso seja possível, é preciso conhecer e conviver com os adolescentes em conflito com a lei, compreender seus desejos, anseios e dificuldades, propiciando um espaço de escuta e prática a estes adolescentes.

Na tentativa de melhor encaminhar a leitura do mesmo, será primeiramente situado o lugar onde este estudo de caso foi desenvolvido. O município chama-se Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, uma das cidades mais arborizadas e alfabetizadas do país. Constitui-se como pólo regional de atração de migrantes em busca de melhores condições de vida, trabalho e estudo. Possui uma infra-estrutura, em vários aspectos, superior à das demais capitais do Brasil. Porto Alegre foi escolhida recentemente como uma das sedes da Copa do Mundo de 2014. Também tem uma cultura qualificada e diversificada, com intensa atividade em praticamente todas as áreas das artes, esportes e das ciências, muitas vezes com projeção nacional, além de possuir ricas tradições folclóricas e um significativo patrimônio histórico em edificações centenárias e uma variedade de museus.

A CASE POA I está localizada no Bairro Vila Cruzeiro, na zona Sul de Porto Alegre. A grande maioria de seus moradores, em termos de renda per capita, situa-se entre as pessoas com baixo poder aquisitivo, é o que os especialistas costumam chamar de área de “risco social” onde os moradores convivem com personagens típicas do repertório da violência urbana.

Para a realização do Estudo de Caso foi escolhido como população alvo onze alunos da oficina de Poesia e Criatividade da CASE POA I, cujos nomes aqui foram preservados.

Esta é uma pesquisa qualitativa com a técnica de Estudo de Caso. Foi utilizado para coleta de dados um questionário com questões fechadas, cujo objetivo é analisar o papel pedagógico da Arte Educação no trabalho com adolescentes em conflito com a lei. Constituídos como fontes de pesquisa, os resultados dos questionários compõem o conjunto de documentos que foram analisados. Pensar na apropriação da poesia e do desenho como uma forma de manifestação social foi o desafio que foi proposto, na tentativa, de melhor compreender os adolescentes infratores do CASE POA I. Nesse estudo será abordado o papel da Arte como disciplina, no qual se comenta um pouco sobre o caráter da arte e seu papel biológico; a Arte e Educação no histórico da Arte e sobre as Medidas Socioeducativas presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente.

2. ARTE EDUCAÇÃO E O IMPORTANTE PAPEL NA RESSOCIALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES

2.1 REFLETINDO SOBRE A ARTE EDUCAÇÃO

A educação sempre foi considerada importante em nosso mundo. Nas escolas os alunos devem ser preparados para enfrentar o mundo e a corrida competitiva que devem participar. Igualmente, os programas educacionais devem destacar o que é básico na educação; reivindicação esta difícil de contestar. Como os alunos convivem no mundo de competições, estes terão que ser instrumentalizados com diversas ferramentas para terem condições competitivas.

A preocupação de muitos professores é que seus alunos aprendam a ler e escrever precisa incentivá-los a utilizar a leitura e a gramática para saberem usá-la no convívio social em circunstâncias, muitas vezes de sobrevivência, como em avaliação classificatórios de vagas. Os professores querem que seus alunos saibam calcular corretamente sem uso de máquinas, mesmo estando na era da inclusão digital. O desejo mais significativo para os professores é que seus alunos tenham mentes bem desenvolvidos e sejam capazes de enfrentarem o universo do qual fazem parte.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. Ao aprender arte na escola, o jovem poderá integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade. Tal integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem, que poderá assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade (PCN/ Arte, 1998, p 20).

Um dos acessos as principais fontes de nossa cultura é a Arte que se presta a diferentes leituras, assim sendo, diferentes modos de vê-las e pensá-la em cada tempo e lugar, civilização, sociedade, cultura e mesmo em cada individuo que a pense.

Se para o ser humano pré-histórico a arte serve para evocar vibrações positivas, empreender a caça, o ser humano contemporâneo serve tanto para decorar um ambiente como intervir ou transformá-la em outro. Onde os modos de fazê-la também se distinguem entre as sociedades de acordo com a época: na pré-história ocupava as paredes das cavernas, na Idade Média as paredes das igrejas, hoje em dia nem as paredes são fronteiras para a criação. Podemos então dizer que a arte assume em cada momento e em cada lugar, um modo próprio de existência, assim como as produções dos adolescentes em conflito com a lei.

Pensando sob a luz teórica de (COLL,1998,p.139) “o processo de ensino-aprendizagem em arte também envolve ações implícitas nas várias categorias do aprender/ensinar, com objetivos a serem alcançados quanto à aprendizagem de fatos, conceitos, procedimentos, valores, atitudes e normas”. Aprendizagens essas consolidadoras da competência artística por desenvolverem habilidades analíticas, comparativas, situacionais, e também, por constituírem-se como ferramentas de construções simbólicas de valores culturais.

Ainda sob ponto de vista de Coll, (1998) essas ações, citadas pelo autor, ocorrem de forma estática quando estamos vivendo o processo de ensinar-aprender em Arte, pois o poetizar, o fruir e o conhecer entra em jogo, somados às especificidades dos conceitos, fatos, procedimentos, atitudes, valores e normas próprias das linguagens artísticas.

O meio importante que o adolescente tem de desenvolver seu potencial é o currículo escolar. Este possui a riqueza de instrumentos para o desenvolvimento de sua intelectualidade e assim conseguir atingir seus objetivos através do processo educacional. A escola proporciona condições, dentre as quais o desenvolvimento das habilidades mentais do adolescente em transformar em realizações seus projetos, dando-lhe auxílio, orientando-o quando solicitado. Como seres humanos todos tem oportunidades de seguir seus ideais e usufruir de todos os recursos culturais herdados conforme sua cultura.

No campo das Artes possuímos os mais importantes recursos que possibilitam ao educando conectar-se com as manifestações culturais de seu espaço e a de outros espaços e tempos culturais. A programação de conteúdos que lhe possibilite desenvolver suas habilidades e potencialidades estéticas, musicais, artísticas deve ser um ponto de referência no currículo escolar. Sendo assim, garantem-se condições de aprendizado através de iniciativas que despertem no jovem a sensibilidade através da arte, poesia, da música, do desenho, da pintura, da escultura, da dança, entre outros.

Cabe-se ressaltar que só aprendemos aquilo que, na nossa experiência de vida, se torna significativo para nós. De acordo com (DORFLES, 1998, p.25) “toda capacidade significativa, comunicativa e fruitiva é baseada em experiências vividas – por nós ou por outros antes de nós -, mas, de qualquer modo, feitas nossas”.

À medida que experimentamos novas vivências, nossa sensibilidade torna-se mais aguda e assim sentimos que somos capazes de recordar, comparar e ver as diferenças que encontramos em nossa memória. Na pessoa humana recordar é extremamente importante. É o que permite refletir antes de agir e, assim, encontrar o caminho e acumular experiências. Os

ensinamentos recebidos em nossa infância dirão que seremos capazes de usar nossa capacidade intelectual e perceptiva através das experiências.

Todo homem possui habilidade que vai além da capacidade de lembrar, conseguindo manipular a imaginação, as imagens, os conceitos que lembramos a transformação imaginativa dos seres humanos capazes de imaginar o que não é, mas poderá ser. Através dos sentidos conseguimos alimentar a imaginação, a percepção capaz de ver o que outros vêem.

As atividades mentais interferem no caráter, seja como pensamos, sentimos ou imaginamos, está em nosso sentido utilizado e criticado por nós mesmos. Precisamos achar um meio para que nossa criação mental seja socializada e, os produtos visíveis poderão ser utilizados em nossa cultura.

As formas de representação tornam-se importantes através das Artes, uma vez que, os seres humanos compartilham o que pensam, sentem e acreditam.

Existem diversas formas para representarmos o que gostamos de transmitir ou restringir. Através da poesia transmitem-se, diversas partes da história, contextos, sentimentos e valores de uma época. Pela cultura, aspectos variados de representações e formas, estas representam o que ser humano achará necessário incentivar e expressar.

Através das Artes Visuais compartilham-se alguns aspectos de nossa experiência em outros campos de interação, no entanto, o meio principal da aprendizagem se dá através das “linguagens” dessas formas, as quais estão contidas no currículo escolar para serem estudadas. É através da leitura que conseguimos desenvolver nosso conhecimento seja ele qual for, música, dança, história, ciência, matemática, prosa. Formas estas que poderão ou não ser conhecidas. E o que possibilitará esse conhecimento será a experiência.

O acesso as principais fontes de nossa cultura é a Arte. E esta, se faz presente em qualquer outra cultura de nosso planeta. Como prova disto tem-se a necessidade de explorar às diversas formas estéticas e assim sua satisfação. Através da Arte o ser humano tem a capacidade de transmitir e representar o que não pode ser expresso com outras formas de representação.

A função da escola é ajudar o aluno a adquirir aptidões e as várias formas de alfabetização, dando-lhe acesso significativo a sua cultura e, assim, ao seu amadurecimento. Para a maioria das crianças, escola é a fonte importante para o seu crescimento. Para algumas pessoas o estudo da Arte não é importante e não tem valor cultural, para outras o estudo da Arte tem um papel importante no desenvolvimento cognitivo do ser.

As habilidades que o programa de Arte proporciona são em formas de ensaio. A educação da visão no currículo escolar possibilita estabelecer conexões com o que se pode ver

relacionado aos aspectos visuais do desenvolvimento da Arte. Sendo esta de identificar, visualizar, classificar, rotular e nos localizar no espaço. Para que todos estes itens sejam aproveitados por nós como um meio e não como um fim, a escola será o elo para o acréscimo de probabilidades incentivando a criança a explorar a relação e a percepção visual.

Na infância, não devemos apressar a criança a dar nome às coisas, pois assim iremos atrapalhar o desenvolvimento e seu raciocínio, assim como, o que as palavras não podem descrever. O desenho e a fotografia contribuem para o aspecto crítico do currículo, estes convidam a criança a olhar com cuidado o que vê, descobrindo assim a riqueza visual do mundo e de sua capacidade visual.

Diversos estudantes têm problemas para adaptação com as diversas disciplinas, problemas estes que possuem solução utilizando assim uma resposta na Arte. Nos problemas enfrentados na vida fora da escola existem inúmeras respostas ou soluções alternativas. A Arte, quando bem ensinada oportuniza ao adolescente a imaginar o que está ao seu redor, pois na Arte não existem regras precisas a serem seguidas o que irá possibilitar ao ser, no momento de decisão confiar na sua habilidade intelectual.

A educação sofreu muitas mudanças no modo de considerar o processo de aprendizagem do aluno, principalmente com relação ao ensino da Arte.

A Arte também influenciou as ciências humanas agregando conhecimento para o estudante no processo criador sobre arte e as outras culturas. Na antropologia, psicologia, psicanálise e na filosofia surgiram críticas sobre a Arte e as tendências estéticas da modernidade. Diversos autores preocuparam-se em formar novos princípios, estes inovadores para o ensino das Artes Plásticas, música, teatro e dança. Sendo que estes princípios reconheciam a Arte nos alunos pela sua espontaneidade e sua auto-expressão: propostas estas centradas conforme seu desenvolvimento.

Com a valorização da produção artística de cada aluno, observa-se o que não ocorria na escola tradicional. Este princípio revolucionário, citado no PCN/Arte (1997, p.20), “é para todos independente de talentos especiais, a necessidade e a capacidade de expressão artística de cada aluno”.

O princípio revolucionário que advogava a todos, independentemente de talentos especiais, a necessidade e a capacidade da expressão artística foi aos poucos sendo enquadrado em palavras de ordem, como, por exemplo, —o que importa é o processo criador da criança e não o produto que realiza e —aprender a fazer, fazendo; estes e muitos outros lemas foram aplicados mecanicamente nas escolas, gerando deformações e simplificações na

idéia original, o que redundou na banalização do —deixar fazer — ou seja, deixar a criança fazer arte, sem nenhum tipo de intervenção.

Na escola, muitas vezes, a arte adulta era mantida fora do ambiente escolar porque a influência poderia macular a expressão infantil e a livre expressão. Expressão livre enraizou-se nas escolas pelo conceito de criatividade, como conceito pedagógico, presença esta obrigatória em qualquer planejamento escolar, sem precisar dizer o que este tempo queria dizer, o que seria fenômeno de conceito pedagógico.

Nos anos 60 com o ingresso da arte educação, foi lançada uma nova mudança no foco do ensino da Arte que seria o desenvolvimento espontâneo da expressão artística da criança. Conforme PCN/Arte (1997) definiu-se assim a contribuição da Arte para a educação:

A reflexão que inaugurou uma nova tendência, cujo objetivo era precisar o fenômeno artístico como conteúdo curricular, articulou-se num duplo movimento: de um lado, a revisão crítica da livre expressão; de outro, a investigação da natureza da arte como forma de conhecimento (PCN/Arte, 1997, p.21).

Nos anos 70 diversos estudiosos foram responsáveis pela mudança do ensino de Arte. Esse fato é descrito no PCN/Artes (1997):

(...) nos Estados Unidos afirmavam que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce; é tarefa do professor propiciar essa aprendizagem por meio da instrução. Segundo esses autores, as habilidades artísticas se desenvolvem por meio de questões que se apresentam à criança no decorrer de suas experiências de buscar meios para transformar idéias, sentimentos e imagens num objeto matéria (PCN/Arte, 1997, p.21).

Conforme a manifestação artística, o conhecimento científico, técnico ou filosófico, seu caráter é dependente de sua criação. Para inovarmos a ação criadora precisamos estruturar ou modificar novos elementos. Utilizando-se de diversas manifestações, sentimos necessidade de criarmos além daquilo que nos é proposto, formulam-se assim novos paradigmas e evitam-se novos conflitos entre a Arte e a Ciência. Deste modo transforma-se a política social e tecno-científica que anunciam o ser humano no século XXI. Com a integração dos diversos campos de saber à aprendizagem e estética possibilitarão aos alunos contribuir no conjunto razão e sonho.

A obra de arte tem como ponto de encontro, o universo e a experiência humana. Sendo que cada obra depende da época em que foi executada, é uma criação singular da imaginação e de valor universal.

A obra revela ao artista e ao espectador a existência de comunicação, além da realidade e dos fatos. O conhecimento artístico, não tem como obrigação compreender e definir leis que expliquem o porquê da cada obra. O artista tenta transmitir o seu sentimento, seu interior.

A criação artística distingue várias maneiras de conhecimento humano. Entre esses está a comunicação entre os homens e o que a obra propicia nas suas diversas formas de linguagem, as idéias, os sentimentos que dados de forma aprazível ao sentido caracterizam a obra artística como criação humana.

Falando por si mesma a forma literária é independente indo além das intenções artísticas. Conforme experiências de cada um se pode dar significado diferente a referida obra.

A percepção estética no conhecimento é a chave principal para a apreciação estética, sendo um canal privilegiado de compreensão e qualidade da experiência sensível da percepção.

A personalidade artística é agente transformador do gesto criador, este faz parte de sua substância, produzindo e apreciando a arte por sua habilidade que com propostas feitas relaciona-se com a organização dos elementos que a compõe. O conhecimento é um exercício conjunto de pensamentos, imaginação e sensibilidade do ser humano. Compreende-se criação através da imaginação e perguntas que darão sentido a transformação de um conhecimento, as quais permitem ao ser humano criar fatos, idéias, sentimentos, transformando-as em imagens a partir da manipulação.

Como experiência, o universo da arte possui outro tipo de conhecimento: a investigação ao campo artístico como atividade. Esta delimita o fenômeno artístico como produto de cultura, parte da história, como estrutura formal na qual podemos identificar os elementos que compõe os trabalhos, e os princípios que regem a combinação.

A escola tem como função instrumentalizar os alunos para a compreensão a cada nível de desenvolvimento, e assim, sua produção artística terá sentido tal a partir deste conhecimento e sua reflexão. A arte envolve experiências, fazendo formas. Esta criação torna-se um jogo na ação criadora, a partir da utilização de recursos pessoais - habilidade, técnicas, pesquisas de materiais – os quais se materializam ao relacionar a percepção e a linguagem na realização do trabalho. Fruindo formas artísticas, usando as qualidades perceptivas e imaginativas, estabelecendo contato, conversa e formas, significando coisas diferentes para cada pessoa. Com o objetivo de conhecimento temos que refletir sobre todos os dados utilizados no trabalho, vendo em que cultura o mesmo foi embasado, a história dos elementos formais utilizados.

A partir do quadro de referências nomeado na área da Arte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais envolvem a experiência do fazer, ou seja, a apropriação de produtos artísticos para realização de um trabalho, a experiência do fruir que estabelece formas de comunicação em Arte entre as pessoas, e, a experiência do refletir desenvolvidas pela competência e o aprofundamento do conhecimento artístico. Fica estabelecido no currículo escolar —um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de apropriação dos produtos artísticos quanto o desenvolvimento da competência de configurar significações por meio da realização de formas artísticas (PCN/ARTE, 1997, p. 32).

O sentido do fazer, compreender é importante para o artista. Práticas como cantar, pintar desenhar, dramatizar constituem a competência artística. Estas atividades não devem ser usadas como distração, mas sim como conhecimento também de outras disciplinas no universo da Arte. Podemos conhecer o fazer artístico como experiências para o desenvolvimento de sua potencialidade.

A aprendizagem artística possibilita a transformação do ser humano. Encarar a Arte como produção significa que conseguimos transformar no tempo e no espaço, contextualizar a época em que vivemos em relações com as demais.

A Arte possui perspectivas ou metas de grande importância: fazer o artista como fato, e humanizar o homem histórico.

O ensino da Arte se organiza de modo que o aluno seja capaz de expressar-se pela busca pessoal. Assim, pela comunicação pessoal ou coletiva, articula a percepção, imaginação, emoção, reflexão e frui suas produções, interagindo com variados instrumentos, que no percurso da criação abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções. Esses podem ser: compreender e saber identificar a arte como fato histórico no conteúdo de cada cultura; obter conhecimento, respeitando todas as produções.

Dependendo de cada cultura existem diferenças de padrões artísticos e estéticos, deve-se: observar entre realidade, curiosidade, indagando, apreciando a Arte de modo sensível em todos os aspectos percorrido pelo aprendiz; buscar organizar informações, como documentos, acervos, espaços onde os alunos possam pesquisar sobre Arte fora da escola em espaços lúdicos, acervos de acesso livre para observação. O que irá torná-lo apto a compreender e reconhecer as diferentes culturas e etnias de nossa história.

2.2. A ARTE EDUCAÇÃO E OS ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS NO CASE POA.

Ao compreender-se o ensino da Arte na perspectiva tecida pelo PCN, encontra-se em Canclini (1998) a conceituação mais próxima do entendimento que se busca ao analisar a contribuição deste campo na constituição dos sujeitos adolescente infratores do CASE POA, a partir de sua colocação:

Podemos afirmar que a arte abrange todas aquelas atividades ou aqueles aspectos de atividades de uma cultura em que se trabalha o sensível e o imaginário, com objetivo de alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo ou uma classe social, em função de uma práxis transformadora (CANCLINI, 1998, p. 207).

A Oficina de Poesia e Criatividade do Centro de Atendimento Sócio-Educativo Regional Porto Alegre I – CASE POA I de Porto Alegre / RS, em suas intervenções pedagógicas busca, de certa forma, trabalhar o sensível e o imaginário deste adolescente em busca de uma reinserção social.

De acordo com Sen (2000), o diferencial nesta “práxis”, está nas privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de cidadão, uma vez que estes estão a cumprir medidas socioeducativas.

Diversas são as medidas que podem ser concedidas e aplicadas ao adolescente, de 12 a 18 anos de idade, que comete ato infracional (crime ou contravenção penal), sendo todas elas originadas por intermédio do que apregoa a Proteção Integral e as leis de atendimento à infância e juventude (CAVALCANTE, 2008, s/).

Um destes meios é a remissão, que é utilizada em alguns tipos de delitos, sendo uma forma de permitir ao adolescente infrator não passar pelas situações vexatórias de um processo judicial.

Outras medidas dirigidas ao adolescente são as de proteção, que possibilitam ações sociais, como tratamento médico, psicológico, educativo, em prol do adolescente e de sua família. São procedimentos destinados a adolescentes, que tiveram suas garantias ameaçadas ou violadas.

Os meios socioeducativos são formas de responsabilização aplicáveis ao adolescente infrator. Para a aplicação destas medidas, é imprescindível que se leve em consideração a idade do jovem à data do delito praticado, sendo meios que podem ser concedidos isolados ou cumulativamente, podendo ser substituídos a qualquer tempo. Tais regimes devem realizar-se em conjunto com políticas públicas, respeitando os direitos da infância e juventude e sua condição de cidadão.

O sistema socioeducativo visa o resgate, à reintegração do adolescente infrator à sociedade, mediante procedimentos pedagógicos que desenvolvam a sua capacidade intelectual, profissional e o seu retorno ao convívio familiar.

Além da qualidade pedagógica, as medidas possuem um caráter punitivo. A responsabilização do jovem que comete ato infracional também se opera por meio da imposição de uma sanção. A coerção é mais sentida e vivenciada nos meios que restringem o direito de ir e vir do infrator, ou seja, nas medidas de internação.

A adoção das medidas socioeducativas deve considerar as características da infração, a situação em que o delito foi praticado, a capacidade do adolescente em cumprir a medida, pressupondo a sua aplicação por anterior verificação da autoria e da materialidade da infração, isso como forma de reverenciar o devido processo legal, a ampla defesa e o contraditório.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8069/90, p.30), “medida socioeducativa é ação aplicada pelo Estado ao adolescente infrator, tem natureza jurídica impositiva, sancionatória e retributiva, visa inibir a reincidência, sua finalidade é pedagógica e educativa”.

Depois de verificado a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente, levando em conta a sua capacidade de cumpri-la, as circunstâncias e a gravidade da infração, as seguintes medidas: advertência; obrigação de reparar o dano; prestação de serviço à comunidade; liberdade assistida; inserção em regime de semiliberdade; internação em estabelecimento educacional; qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990, p.30).

A metodologia da pesquisa desta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada na Oficina de Poesia e Criatividade do Centro de Atendimento Sócio-Educativo Regional Porto Alegre I – CASE POA I de Porto Alegre / RS.

Aplicou-se um questionário com 10 perguntas dirigidas, o qual foi respondido pelos 11 adolescentes de origem da capital e da região metropolitana do respectivo juizado, os quais possuem idade entre 15 a 19 anos e cursaram entre 4º e 7º ano do ensino fundamental. Buscou-se investigar, inicialmente, o contato mais remoto destes adolescentes com o gênero poético e com arte de representação gráfica – o desenho.

A grande maioria manifestou conhecer poesia, muitos conseguiram citar e relacionar obra e autores lidos. Mais da metade dos entrevistados teve na infância seu primeiro contato com a poesia. Sobre o contato poético, consideram-no importante porque —*Ensina bastante coisa./ Gosto de mandar poesia para a minha namorada./ É um bom motivo de se expressar e obter conhecimento./ Bom ler se relaciona com o amor./ Bom expande a mente./ Bom. Fala*

de coisas bonitas. Traz um tom de alegria. Diz coisa bonita. É legal aprender poesia para poder falar para as outras pessoas. Traz felicidade.”

Questionados a seguir sobre o que sentem em relação à poesia, responderam —*Fico muito carente/ Tranqüilidade./ Posso me expressar, mostrar meus sentimentos passados e presente./ Apaixonado./ As palavras./ Sinto-me bem./ Coisas boas./ Sensação boa. Lembra-me uma pessoa que eu gosto. Alegria.*

Afirmam, quase na totalidade que as pessoas, de um modo geral, gostam de poesia, e são unânimes em pontuar como boas suas experiências com poesia até o momento.

No tocante as suas experiências com o desenho muitos afirmam gostar de desenhar porque —*Gosto, pois me deixa mais tranqüilo./ Gosto, acho bonito./ Gosto, mas não sei desenhar./ Gosto de desenhar nos cartazes para dar de presente para minha família. Gosto de pintar e desenhar./ Eu gosto é um espaço (tempo de lazer)/*Outros colocaram que —*Não tenho paciência. Não sei. Não gosto de desenhar. Não sei desenhar.*

A maior parte manifestou que gostaria de pintar uma tela porque —*Eu acho muito lindo./ Acho legal e fica bonito. Porque deixa a gente melhor. Porque eu gosto de pintar. Interessante./ Meu sonho é mandar uma tela para minha mãe para minha mãe guardar de recordação./ É legal a gente testa a nossa criatividade. É um ensina que a gente aprende. É legal. Me sinto orgulhoso./*

Um adolescente manifestou que não sabe pintar.

As manifestações espontâneas dos adolescentes em relação ao desenvolvimento afetivo que gênero poético provoca em cada um torna-se perceptível um dos apontamentos sobre o ensino da Arte, em que este se organiza de modo que o aluno seja capaz de expressar-se pela busca pessoal. Ora, se estamos constituindo sujeitos adolescentes que biologicamente tem a sexualidade e amorosidades latentes, essas são as temáticas das quais estes tem maior interesse em trabalhar. É o que (CANCLINI, 1998, p.13) chama de” —trabalhar o sensível e o imaginário - cujo propósito é desenvolver uma identidade simbólica pertinente ao seu grupo social”.

Ao se olhar para algumas falas em relação às Artes Plásticas é possível identificar os campos conceituais da produção, fruição e reflexão presentes em suas manifestações. No momento em que o adolescente escreve —*é legal a gente testa a nossa criatividade”*, é a ação criadora, a habilidade em transformar em símbolo o imaginário que está em jogo, ou seja, a produção. Em —*é um ensina que a gente aprende”*, o componente da fruição está presente, pois implícito ao aprender está a forma de comunicar-se em outra linguagem a qual permite

que o outro constitua um significado. Em — *Meu sonho é mandar uma tela para minha mãe guardar de recordação*”, agregada a pintura está seu valor cultural.

3. CONCLUSÃO

Fazer da Oficina de Poesia e Criatividade do CASE POA I um espaço de pesquisa e observação sobre contribuição da Arte Educação na constituição dos sujeitos adolescentes em processo de ressocialização possibilitou constatar o muito do que o campo poético pode contribuir para que os adolescentes externem suas percepções e sentimentos manifestados a partir da palavra. Suas justificativas são romantizadas e poéticas: *traz felicidade... alegria... amor... tranquilidade...* Talvez, porque muitos a reportem à sua memória infantil e, também, por estarem em um —desabrochar, despertar do corpo e sentimentos.

O fato de a grande maioria manifestar seu apreço pelo gênero, generalizá-lo como uma referência ao universo adolescente, também pode ser um imaginário romântico, visto que os dados correspondem somente aos entrevistados que espontaneamente responderam à pesquisa. Há um universo significativo que não quis externar seu pensar.

Ao se analisar suas produções poéticas e artísticas no campo conceitual da Arte como produção, fruição e reflexão, foram possíveis verificar que os mesmos buscaram comunicar-se com seus afetos através das manifestações. O conceito do belo, de mostrar/apresentar o melhor de si, no momento de presentear a família ou namorada, traz imbuído o imaginário simbólico do valor cultural da Arte.

Em relação à aceitação das medidas socioeducativas previstas pelo ECA junto aos adolescentes infratores, percebe-se que as mesmas são impositivas num ambiente restritivo à liberdade, com possibilidade de escolha por parte deste de frequentar ou não as oficinas. Em virtude deste contexto, torna-se muito complexo fazer afirmativas se as mesmas têm ou não aceitação por parte dos adolescentes. Cabe aqui uma continuidade de pesquisa que busque um olhar mais específico nesse campo das influências da *psique* em ambientes restritivos.

Sobre a possibilidade desses adolescentes vislumbrarem-se de modo mais consciente e exteriorizarem seus desejos por novos saberes, as falas dos mesmos evidenciam, em parte, o reinventar-se ou mostrar-se mais para a família através das manifestações artísticas. É o que Aguiar (2007) manifesta na apresentação do livro *Poemas de um tempo difícil*, construído no CASE —No momento em que escrevem, experimentando emoções novas provocadas pela leitura poética, os jovens voltam-se para o mundo interior, indagando suas motivações e reações.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera. **Poemas Fora da Estante**. Porto Alegre: Projeto; CPL/PUCRS, 2007.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: ME, 1997.

CANCLINI, Néstor García. In: MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática da Arte: a Língua do Mundo**. São Paulo, FDT, 1998.

CAVALCANTI, Patrícia Marques. In: LIMONGI, Carla Severino; SOUZA, Gláucia Regina Raposo; FICHTNER, Marília Papaléo. **Poemas de um Tempo Difícil**. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

COLL, Cesar, Palacios. In: MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática da Arte: a Língua do Mundo**. São Paulo, FDT, 1998.

DORFLES, Grillo, 1987 In: MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática da Arte: a Língua do Mundo**. São Paulo, FDT, 1998.

LIMONGI, Carla Severino; SOUZA, Gláucia Regina Raposo; FICHTNER, Marília Papaléo. **Poemas de um Tempo Difícil**. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática da Arte: a Língua do Mundo**. São Paulo, FDT, 1998.

LOUIS, Murray. Meu Modo de Ver, 1992, p.199 In: MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática da Arte: a Língua do Mundo**. São Paulo, FDT, 1998.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000